

PANO RAMA

« EDIÇÃO DANIELA VIANNA »

TELEVISÃO • MUDANÇAS CLIMÁTICAS
SOLIDARIEDADE • GREENWASHING • ECONOMIA

Jornalismo 'sangue bom'

[TELEVISÃO]

Jornalismo é sinônimo de más notícias?! Felizmente, nem sempre. A Rede Globo lançou, no canal aberto, a série *Brasileiros*, que revela a face de um Brasil solidário, participativo e voluntário, com histórias recheadas de superação e de força de vontade.

Os jornalistas Edney Silvestre, Neide Duarte e Marcelo Canellas contam como cidadãos comuns se tornaram protagonistas do próprio destino e estão conseguindo mudar a realidade de algumas localidades brasileiras. Idealizado por Silvestre, o projeto foi dirigido por Teresa Cavaleiro e Maria Thereza Pinheiro.

A primeira temporada, com nove programas, foi ao ar entre 17 de junho e 12 de agosto e será reprisada na Globo News a partir do dia 19 de setembro, sempre aos domingos, às 15h30. Todas as edições estão disponíveis no site <http://brasileiros.globo.com/programa/>. Vale a pena ficar de olho, porque de tiroeio, corrupção e celebridades a telinha já está cheia.

[Daniela Vianna]



Academia de dança em Paracuru (CE)

Horade agir

[ESTUDO]

Melhor prevenir do que remediar. Esse é o principal recado do Banco Mundial (Bird) para os governos e os mercados da América Latina e do Caribe no que se refere às mudanças climáticas, segundo estudo inédito para a região: *Desenvolvimento com Menos Carbono — Respostas da América Latina ao Desafio da Mudança Climática* (<http://bit.ly/8ZaZzV>).

Segundo o banco, se não existir um compromisso efetivo dos governos locais e do mercado com a adoção de medidas compensatórias, como a cobrança de impostos da emissão do carbono, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) na região podem aumentar 33% até 2030.

Diante de cenários otimistas e pessimistas sobre os efeitos das mudanças climáticas na biodiversidade e na produtividade agrícola, o Bird recomenda aos governos latino-americanos que assumam compromissos efetivos desde já e estabeleçam programas de adaptação coerentes com suas políticas de desenvolvimento. Se se prepararem para o pior cenário, melhor. [Carol Kanebley]



Caminhos da diferença

[LIVRO]

Diversidade. O termo resume bem o cenário de belas imagens, histórias comoventes e personagens marcantes apresentadas nas páginas de *Caminhos de um Brasil Solidário*, o livro recém-lançado pelos irmãos e fotógrafos Luis Salvatore e Ana Elisa Salvatore, netos de Eduardo Salvatore (1914-2006), figura emblemática na história da fotografia brasileira.

A publicação divide-se entre as cinco regiões geográficas e tem toda a vendagem revertida ao Instituto Brasil Solidário, projeto de inclusão social criado em 2001 pelos autores. A união de imagens, de vivências e de costumes testemunha, sem assistencialismos nem rodeios, como uma legião de voluntários tem contribuído para melhorar a qualidade de vida de milhares de brasileiros. [Álvaro Penachioni]



Caminhos de um Brasil Solidário
AUTORES : Luis Salvatore e Ana Elisa Salvatore
EDITORA : Melhoramentos (256 páginas)
PREÇO SUGERIDO : R\$ 129

Desvendando rótulos

[PESQUISA]

Os consumidores brasileiros perceberam que a rotulagem pode ser um bom indicativo de cidadania corporativa nos produtos. A conclusão é do estudo *Monitor de Responsabilidade Social Corporativa 2010*, realizado pela Market Analysis, que investiga se as informações estampadas nas etiquetas são verdadeiras ou apenas marketing para os produtos aparentemente corretos, a famosa maquiagem verde.

Com o uso da metodologia da consultoria canadense Terra Choice, a pesquisa *Apelos Ambientais nos Rótulos dos Produtos*, já realizada no Canadá, EUA, Inglaterra e Austrália, foi aplicada na Grande Florianópolis, entre fevereiro e março. O Market Analysis descobriu que o segmento de cosméticos e de higiene pessoal apresenta a maior frequência de apelos "verdes" nos rótulos (26%), seguido pelos de produtos de limpeza (16%) e de artigos para casa (13%). No setor da construção civil, registraram-se apenas 3% de apelos, contra 19% nos demais países. [Carol Kanebley]

Quinze lições

[LIVRO]

É possível, realmente, um desenvolvimento econômico que conserve os recursos naturais? Para responder a essa pergunta, o jornalista Ricardo Arnt reuniu opiniões de 15 renomados economistas. O resultado do trabalho está no livro *O Que os Economistas Pensam sobre Sustentabilidade* — uma reflexão sobre as propostas de sustentabilidade: o que é viável e o que é utópico e quais as percepções sobre a emergência do tema na agenda contemporânea.

Durante cinco meses, o organizador entrevistou economistas — Antonio Delfim Netto, André Lara Resende, Edmar Bacha, Eduardo

Giannetti, Luciano Coutinho, Gustavo Franco, José Roberto Mendonça de Barros, José Elida Veiga, Luiz Gonzaga Belluzzo, Mailson da Nóbrega, Aloizio Mercadante, Sérgio Besserman Vianna, Pêrsio Arida, Luiz Carlos Bresser-Pereira e Ricardo Abramovay — discutindo com eles os temas de sustentabilidade. As divergências e convergências são grandes, porém, há consenso de que a insustentabilidade é um grave problema global e de que é preciso aprofundar o tema e ampliar a discussão — frequentemente vaga, difusa e genérica —, para superar impasses e avançar. [Pedro Michepu]



O Que os Economistas Pensam sobre Sustentabilidade
ORGANIZADOR : Ricardo Arnt
EDITORA : Editora 34 (288 páginas)
PREÇO SUGERIDO : R\$ 44